

TREINAMENTO DE ANIMAIS CO-TERAPEUTAS: O PAPEL DO CONDUTOR

MARIANA SANTOS MARTINS¹; CAMILA MOURA DE LIMA²; CAROLINA DA FONSECA SAPIN³; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG⁴; ANNE KAROLINE DA SILVEIRA FLORES⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maarianamartins0@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – anne29.flores@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Intervenções Assistidas por animais (IAAS) vem sendo cada vez mais utilizadas para auxílio fisioterapêutico, psicoterapêutico e na aprendizagem. (FLÔRES, 2009 apud OLIVEIRA, 2005). Para que essa atividade aconteça, é necessário a interação entre os participantes, ou seja, entre paciente, terapeuta, co-terapeuta e o condutor (ROMA, 2016).

Ao tratar-se de IAA, logo se pensa no processo para que o cão seja treinado a responder aos comandos básicos e a ter uma sociabilidade aguçada. Porém também é importante ressaltar, para que este seja um trabalho de sucesso o condutor precisa estar ciente do seu papel perante o animal. Assim como é possível analisar os cães através da linguagem corporal, como por exemplo sinais de ameaça, ou simpatia conforme o contexto, eles também observam seu tutor e interpretam as posturas e atitudes humanas através de sua energia constantemente (MILLAN, 2011).

Desse modo, o presente trabalho busca relatar a capacitação do condutor através de reuniões realizadas pelo Projeto Pet Terapia e tecendo reflexões acerca da importância de interações adequadas com relação aos animais.

2. METODOLOGIA

O Pet terapia é um projeto que envolve ensino, extensão pesquisa atua desde 2006 com Intervenções Assistidas por Animais, em diversas instituições parceiras, como hospitais, asilos e escolas. Em 2014 foi registrado o projeto de ensino, visando promover a capacitação de graduandos nas Intervenções Assistidas por Animais e no comportamento e treinamento dos animais co-terapeuta. Para que estes animais, em sua maioria cães, estejam aptos a este tipo de serviço, são desenvolvidos trabalhos de protocolo rígido de higiene, saúde e sanidade, além de serem capacitados e treinados diariamente com duração aproximada de 40 minutos. O projeto conta com uma equipe multiprofissional constituída por médicos veterinários e acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas vinculados aos cursos de zootecnia, psicologia, enfermagem e medicina veterinária. Essa equipe além de treinar os cães, também recebe orientações

para que saiba o modo como condicionar e conduzir um cão terapeuta durante as IAA.

Semanalmente são realizadas reuniões, com duração de uma hora, onde são ministradas palestras que caracterizam-se por serem expositivas, dando instruções aos graduandos baseadas em métodos da literatura. Após as palestras são realizados debates para discussão, onde agregam-se aprendizados. Também são expostas as dificuldades e os pontos positivos e negativos durante os treinamentos de cada cão. Fica determinada, assim, a melhor forma de manejo para se chegar ao objetivo comum, que é um treinamento assertivo, tendo como foco o bem-estar, a diminuição de estresse e a qualidade de vida do cão co-terapeuta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que nessas reuniões é promovida uma grande oportunidade de aprendizado, pois há a possibilidade para o esclarecimento de dúvidas quanto a maneira correta de agir em cada situação, qual postura tomar, corrigir falhas e entender como interpretar cada cão com suas particularidades. Entendendo-os como um grupo, consegue-se de maneira mais eficaz capturar a sua atenção. Dessa maneira, o condutor compreende a importância de existir uma hierarquia para o cão onde se estabeleça quem é o líder em cada atividade. O condutor deve-se manter calmo e assertivo com movimentos simples, pois movimentos muito elaborados podem confundir o cão e deixar o treinamento menos eficaz. Tudo se segue com o objetivo de que no próximo treinamento, já com o manejo corrigido, se consiga sempre evoluir e obter aperfeiçoamento na educação do cão co-terapeuta.

O cão reflete a energia psicológica que o condutor passa a ele. Estudos comprovam que pode existir um contágio emocional entre homem e cão, onde eles reagem ao estresse dos tutores/condutores com um aumento da excitação emocional negativa (GUIMARÃES apud JONES & JOSEPHS, 2006). Assim se evidencia a importância do condutor estar focado na atividade que executa, e com a atenção voltada ao cão (CARMO apud YAMAMOTO, OHTANI & OHTA, 2011). Um treinamento adequado, é onde a educação do cão é feita de maneira consistente, calma e paciente (CARMO apud MURPHY, 1998; J. VASCONSELOS, 2013), sendo esses, ideais reforçados durante o treinamento do condutor nas reuniões semanais, para que sempre se tenha clareza da conduta a ser assumida.

Segundo Rossi (2002), o método de reforço positivo e também em algumas situações ignorar ações do animal, são bastante eficientes com cães. Considera-se então que recompensar comportamentos desejados é mais importante do que punir os indesejados, sendo assim, durante a educação do cão, estes métodos são adotados. Em começo de treinamento, quando o cão faz o que lhe foi comandado, este comportamento é reforçado com carícia, sinal de simpatia e também com petisco, o comando de voz vem geralmente associado a um comando manual, pela guia, ou por um sinal com a mão. Esse treinamento é

repetido com petisco até o cão associar o comando com a resposta que é esperada dele.

Após esse processo o reforço positivo alimentício é retirado e a carícia e o sinal de simpatia são mantidos, visto que esse método é incentivado durante as reuniões, baseado na informação de que o cão vê a interação com o ser humano como uma recompensa de grande valor (ROSSI, 2002).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as discussões propostas pelo projeto para a sua equipe dão suporte necessário para que o treinamento do cão terapeuta seja feita de maneira correta. Constatou-se também que o projeto oportuniza vastos conhecimentos que auxiliam atuais graduandos no desempenho de suas vidas profissionais futuras, proporcionando a estes estudantes, práticas que possibilitam atuar com mais facilidade na interação com seus pacientes, sem passar uma visão que possa vir a repelir o animal. Fica evidente, enfim, que saber lidar com os animais é uma questão de bem-estar, e ajuda a prevenir comportamentos indesejáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, S. A. P. **Cães de assistência em Portugal: Cães-guia, cães para surdos e cães de serviço**. 2013. 68 p. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária)- Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

FLÔRES, L. N. **Os benefícios da interação homem-animal e o papel do médico veterinário**. 2009. 34p. Monografia de especialização (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais)- Universidade Federal Rural do Semi-árido, Porto Alegre, 2009.

FULBER, S. **Atividade e terapia assistida por animais**. 2011. 27p. Trabalho de conclusão em Medicina Veterinária (Graduação em Medicina Veterinária)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

GUIMARÃES, D. P. S. **Alterações de comportamento nos cães decorrentes da ansiedade nos tutores**. 2017. 30 p. Relatório Final de Estágio (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária)- Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2017.

MILLAN, C. PELTIER, M. J. **O encantador de cães: Compreenda o melhor amigo do homem**. 18 ed. São Paulo: Verus, 2006. 266p.

ROMA, R. P. S., A relação entre o terapeuta, o condutor e o cão no contexto da terapia assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo, Manole, 2016. Cap. 6, p.132-148.



ROSSI, A.. **Adestramento inteligente: com amor, humor e bom-senso.** 9 ed.
CMS, 2002. 255p.